



**Universidade Federal Fluminense**  
**Programa de Pós- Graduação em Economia (PPGE)**  
**Departamento de Economia**

**Título da disciplina:** Tópicos Especiais em Economia Social

**Subtítulo:** Gênero e economia

**Professora:** Lucilene Morandi e Luana Passos

**Número de créditos:** 4 (quatro), 60 horas

**Período:** segundo semestre de 2021

**Horário:** 3<sup>af</sup> e 6<sup>af</sup>, 16-18h

**Local:** virtual

### **I-Ementa**

O conteúdo da disciplina está dividido em duas partes. Na primeira parte serão apresentados e debatidos estudos de gênero e trabalho, através do entrecruzamento das dimensões teóricas e empíricas apontadas pelas pesquisas mais recentes. Abordará a conceituação de gênero como categoria de análise, enfatizando a contribuição deste campo à compreensão das configurações sociais e suas tensões e conflitos nas relações entre trabalho e família. O foco é debater a alocação de tempo entre o trabalho remunerado e não remunerado a partir da perspectiva teórica da divisão sexual do trabalho. Os estudos sobre gênero e trabalho comungam da concepção que a divisão sexual do trabalho é fundamental na organização das relações laborais e no simétrico espaço que cabe a homens e mulheres na sociedade. Destaca-se como objetivos da disciplina: estudar o conceito de gênero como categoria de análise; analisar, a partir da perspectiva feminista, o trabalho remunerado e não remunerado; e investigar as assimetrias laborais interseccionando gênero, raça e classe.

A segunda parte do curso trata mais especificamente da crítica às análises tradicionais da teoria econômica, que não incorporam as especificidades de gênero. Discute-se a importância das estatísticas para uma análise econômica das desigualdades relativas a gênero e raça/cor, apresentando-se propostas para a formulação de novas estatísticas a serem incorporadas nas Contas Nacionais. Essas análises são fundamentais para se entender as diferenças observadas no mercado de trabalho, não explicadas pelo nível de qualificação de trabalhadoras/es. Ao se analisar as diferenças de rendimento e de acesso à riqueza (representada pela fatia da renda agregada resultante da participação no produto agregado gerado, o PIB) fica evidente a necessidade de políticas públicas que promovam a redução das desigualdades, que não são apenas de renda, mas de gênero e de raça/cor. Uma das intervenções importantes de políticas públicas é a construção de orçamentos de estado sensíveis a gênero, já adotados em alguns países, inclusive da América Latina.

## **II- Metodologia de ensino**

O curso será desenvolvido através de aulas expositivas em formato de seminário, no qual haverá espaço para a discussão a respeito dos tópicos trabalhados. Cada aula será orientada por leituras obrigatórias e textos de apoio, sendo que em cada aula os estudantes devem trazer duas questões formuladas a partir da leitura do texto e que serão debatidas em classe.

## **III-Avaliação da disciplina**

Avaliação 1- Levantamentos de questões e participação no debate nas aulas (30% da nota).

Avaliação 2- Apresentação de seminário sobre o artigo (30% da nota).

Avaliação 3- Artigo (40% da nota).

## **IV- Conteúdo programático**

### **1ª parte do curso: Gênero e trabalho**

#### **Debate conceitual sobre gênero (Parte 1)**

Leitura obrigatória

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 16 n.2, jul/dez 1990

Leitura complementar

SCOTT, Joan. Prefácio a Gender and politics of history. **Cadernos Pagu**, n. 3, Campinas, IFCH, 1994 pp.11-2.

CASTRO, Mary Garcia. O conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho: notas sobre impasses teóricos. *Cad. CRH*, Salvador, (17): 80-105, 1992.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In ALMEIDA, Heloisa B. de e SZWAKO, José E. (orgs.) *Diferenças, Igualdade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009, p. 116-149.

#### **Debate conceitual sobre gênero (Parte 2)**

Leitura obrigatória

MATHIEU, Nicole-Claude. Sexo e gênero. In: HIRATA, Helena et al. **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

Leitura complementar

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História*, São Paulo, v.24, n.1, p.77-98, 2005.

PALLAVI, Banerjee; CONNEL, Raewyn. Gender Theory as Southern. **Springer International Publishing AG, part of Springer Nature**, 2018.

Chaubaud-Rychter, Dannielle et al (orgs) Introdução. Gênero nas Ciências Sociais. Brasília: Ed. UNB, 2014.

### **Divisão sexual do trabalho (Parte 1)**

Leitura obrigatória

KERGOAT, Danielle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena et al. (Org.). **Dicionário Crítico do feminismo**. São Paulo: Unesp, pp.67-75, 2009.

Leitura complementar

HIRATA, Helena. Mudanças e permanências nas desigualdades de gênero: divisão sexual do trabalho numa perspectiva comparada. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung Brasil, 2015. (Análise, n. 7).

HIRATA, Helena. Trabalho, gênero e dinâmicas internacionais. *Revista da ABET*, v. 15, n. 1, Janeiro a Junho de 2016.

MELO, Hildete Pereira de; BANDEIRA, Lurdes. A Divisão Sexual do Trabalho: trabalho doméstico remunerado e a sociabilidade das relações familiares. **Gênero** (Niterói), v. 13, p. 31-48, 2013.

### **Divisão sexual do trabalho (Parte 2)**

Leitura obrigatória

HIRATA, Helena.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007.

Leitura complementar

BIROLI, Flavia. 2016. Divisão sexual do trabalho e democracia. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 59, nº 3, pp. 719-681, jul./set.

ALVES, Ana Elizabeth. Divisão sexual do trabalho: a separação da produção do espaço reprodutivo da família. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.11 n.2, p.271-289, maio/agosto, 2013.

FONTOURA, Natália.; PINHEIRO, Luana.; GALIZA, Marcelo.; VASCONCELOS, Marcia. 2010. “Pesquisas de uso do tempo no Brasil: contribuições para a formulação de políticas de conciliação entre trabalho, família e vida pessoal”. **Revista Econômica**, Niterói, v 12, n 1, pp. 11-46, junho.

### **Interseccionando: gênero, classe, raça/etnia (Parte 1)**

Leitura obrigatória

KERGOAT, Danielle. 2010. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 86, pp. 93-103, 2010.

Leitura complementar

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. **Estudos Feministas**, ano 10, 1º semestre 2002, p. 171-88.

CRENSHAW, K. Demarginalizing the intersection of race and sex; a black feminist critique of discrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, pp. 139-167. 1989.

COLLINS, Patricia. Intersectionality's Definitional Dilemmas. *Annu. Rev. Sociol.*, v. 41, pp. 1-20. 2015.

### **Interseccionando: gênero, classe, raça/etnia (Parte 2)**

Leituras obrigatórias

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo social**, São Paulo, v. 26, n. 1, 2014.

Leitura complementar

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 49, pp. 117-133. 2003.

SORJ, Bila; FONTES, Adriana. O “Care” como um regime estratificado: implicações de gênero e classe social no Brasil” In: Helena, Hirata., Guimarães, Nadya Araujo. **Cuidado e Cuidadoras: As várias faces do Trabalho do Care**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 103-116.

HOOKS, Bell. Intelectuais Negras. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, ano 3, n. 2, pp. 464-478, 2. sem. 1995.

### **Interseccionando: gênero, classe, raça/etnia (Parte 3)**

Leitura obrigatória

PASSOS, Luana; SOUZA, Lorena Passos. Vulnerabilidades cruzadas: as mulheres e suas experiências diversificadas. *Revista Katalysis*, v. 24, n.1, p. 198-209, jan./abr. 2021.

Leitura complementar

BIROLI, Flavia.; MIGUEL, Luís Felipe. Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades”. **Mediações**, Londrina, v. 20, nº 2, pp. 27-55, Jul./Dez. 2015.

SORJ, Bila. Arenas de cuidado nas interseções entre gênero e classe social no Brasil. **Cadernos de pesquisa**. v.43, n.149, p.478-491, maio/ago. 2013.

COLLINS, P. H. **Black Feminist Thought**. New York/London: Routledge. 335 p. 2009.

### **Trabalho produtivo, reprodutivo e articulação (Parte 1)**

Leitura obrigatória

PINHEIRO, Luana. Determinantes da alocação de tempo em trabalho reprodutivo: uma revisão sobre os achados em pesquisas nacionais e internacionais. In: FONTOURA, Natália; ARAÚJO, Clara (Orgs). **Uso do tempo e gênero**. p-61-100, 2016.

Leitura complementar

BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. Boitempo, 2018.

SORJ, Bila, FONTES, Adriana; MACHADO, Danielle Carusi. Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, 37, 132, 573-594.2007.

WAJNMAN, Simone.; MACHADO, Ana Flávia ; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de . Sexo Frágil? Evidências sobre a Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro. v.1. ed. São Paulo: Organização Gelre, 2005. 68p

## **Trabalho produtivo, reprodutivo e articulação (Parte 2)**

Leitura obrigatória

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 12(1): 360, jan-abril/2004.

Leitura complementar

ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi. Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação entre família e trabalho pago no Brasil. In: ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi (Org.). **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005. p. 15-77.

SORJ, Bila e PONTES, Adriana Políticas públicas e a articulação entre trabalho e família: comparações inter-regionais. In: Nalu Faria e Renata Moreno (Orgs.). **Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres**. Cadernos Sempreviva. Série Economia e Feminismo, 2, São Paulo: SOF, 2010. 80 p.

MACHADO, Lia Zanotta. Feminismos brasileiros nas relações com o Estado. Contextos e incertezas. Cadernos Pagu (47), 2016.

## **Desigualdades de gênero no mercado de trabalho: abordagem empírica (Parte 1)**

Leitura obrigatória

PASSOS, Luana; MACHADO, Danielle Carusi. Determinantes do trabalho produtivo no Brasil: as normas de gênero e a decisão intrafamiliar. (No prelo).

Leitura complementar

GUIMARÃES, Patrick Wohrle.; SANTOS, Cristiane Marcia. Determinantes da ocupação no mercado de trabalho de maridos e esposas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 6, n. 2, p. 23-43, mai-ago/2010.

RAMOS, L.; ÁGUAS, M.; FURTADO, L. Participação feminina na força de trabalho metropolitana: o papel do *status* econômico das famílias. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 4, p. 595-611, 2011.

BONH, L. Inserção feminina na teoria e na prática: ensaios sob o olhar da economia feminista. 2017. 241f. Tese (Tese em economia), Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

COSTA, Joana, Determinantes da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. Dissertação (Mestrado em Economia), Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

## **Desigualdades de gênero no mercado de trabalho: abordagem empírica (Parte 2)**

Leitura obrigatória

PASSOS, Luana; MACHADO, Danielle Carusi; KERSTENTZKY, Celia Andrade Lessa. Diferenciais salariais de gênero no Brasil: um contraponto entre os setores público e privado. In: **Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2018, Poços de Caldas. XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais.

Leitura Complementar

GALVÃO, Juliana Castro. O impacto da segregação de gênero nos cursos de graduação sobre o diferencial salarial entre homens e mulheres no Brasil. 2015. 85p. (Dissertação em Sociologia), Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ABRAMO, L. W. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundária?** 2007. 327p. Tese (Doutorado em Sociologia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOUZA, Paola Farias Lucas. **Efeitos da maternidade e do casamento sobre o diferencial de salários entre gêneros no Brasil para o ano de 2014.** 2016. 111p. Tese (Doutorado em Economia), Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

### **2ª parte: Macroeconomia de gênero: Teoria econômica e políticas públicas**

#### **Conteúdo programático**

#### **I. Lutando por direitos iguais**

##### **Parte 1: Os feminismos**

MELO, H. P. de; THOMÉ, D. **Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores**, FGV Editora, 2018, cap. 1.

Complementar:

VARELA, N. O tsunami feminista, **Nueva Sociedad**, Especial em português, Desigualdades, protestos, revoltas, 2020, p. 20-33

##### **Parte 2: Lutas por direitos e conquistas: Mundo e Brasil**

MELO, H. P. de; THOMÉ, D. **Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores**, FGV Editora, 2018, cap. 2 e 3.

Complementar:

CARNEIRO, S. Escritos de uma vida, São Paulo: Editora Janaína, 2019, p. 150-184 (Gênero e raça na sociedade brasileira)

#### **II. Construindo alternativas**

## **Parte 1: Teoria macroeconômica: para além da racionalidade neoclássica**

NELSON, J. A. **Feminism, objectivity and economics**. Routledge, 1996, cap. 8 (Feminist economics, empirical economics, and macroeconomics).

Complementar:

NORGAARD, R. B. Post-economics: Reconnecting reality and morality to escape the Econocene, **Real-World Economics Review**, issue n. 96, July 2021, p. 49-66.

GALBRAITH, J. K. What is economics? A policy discipline for the real world, **Real-World Economics Review**, issue n. 96, July 2021, p. 49-66.

FOX, J. **The myth of the rational Market: a history of risk, reward, and delusion on wall street**, Harper Collins, 2009.

## **Parte 2: Por que uma economia feminista?**

ENRÍQUEZ, C. R. **Economía feminista y economía del cuidado: aportes conceptuales para el estudio de la desigualdad**, **Nueva Sociedad**, n. 256, marzo-abril, 2015, p. 30-44, [www.nuso.org](http://www.nuso.org)

Complementar:

NELSON, J. A. **Feminism, objectivity and economics**. Routledge, 1996, cap. 5 (Towards a feminist theory of the family) e 9 (To economists: why feminist?).

FLAQUER, L. **Las políticas familiares en una perspectiva comparada**, Fundación “la Caixa”, 2000, cap. 2.2 (Cambio familiar y Estado de bienestar), p. 22-31

D’ALESSANDRO, M. **Economía feminista: como construir una sociedad igualitaria (sin perder el glamour)**, Sudamericana, 2016.

MARÇAL, K. **O lado invisível da economia: uma visão feminista**, São Paulo: Editora Alaúde, 2017.

MARÇAL, K. **¿Quién le hacía la cena a Adam Smith? Una historia sobre las mujeres y la economía**, Debate.

## **III. Desigualdades reveladas**

### **Parte 1: Trabalho remunerado e não remunerado: o papel dos cuidados**

MELO, H. P. de; MORANDI, L., DWECK, R. H. Uso do tempo e valoração do trabalho não remunerado no Brasil. In: MELO, H. P. de; MORAES, L. L. de (Org.), **A arte de tecer o tempo: perspectivas feministas**, Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, P. 109-140

Complementar:

MELO, H. P. de; MORANDI, L. **Cuidados no Brasil: conquistas, legislação e políticas públicas**. Friedrich Ebert Stiftung, Trabalho e Justiça Social, Edição Especial, dezembro, 2020.

BERNIELL, I.; BERNIELL, L.; MATA, D. de la; EDO, M.; MARCHIONNI, M. Gender gaps in labor informality: The motherhood effect. **Journal of Development Economics**, vol. 150, May 2021.

HIRATA, H. Mudanças e permanências nas desigualdades de gênero: divisão sexual do trabalho numa perspectiva comparativa, **Análise**, n. 7, Friedrich Ebert Stiftung Brasil, outubro 2015.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. **Estudos e Pesquisas**. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 41, 2019.

### Parte 1a: Cuidados e pandemia

MORANDI, L.; MELO, H. P. de. Brazilian labor market in the post-covid-19 pandemic: impacts on gender inequality (preliminary version), Texto apresentado no **SASE's 33rd Annual Conference Virtual**, After Covid? Critical Conjunctures and Contingent Pathways of Contemporary Capitalism, 2-5 July 2021.

MELO, H. P. de; MORANDI, L. A divisão sexual do trabalho no contexto da pandemia, **Revista Trabalho Necessário**, vol. 18, n. 38, jan-abr, 2021

Complementar:

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. “Os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: os resultados dos microdados da PNAD Covid-19 de novembro”. **Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise**, n. 50, Nota da Conjuntura 2, 1º trimestre, 2021.

DUQUE, D. “Pobreza e desigualdade aumentam de novo: PNAD Covid mostrou impacto do Auxílio Emergencial nos indicadores sociais”. **Blog do IBRE/FGV**, dezembro, 2020. <https://blogdoibre.fgv.br/posts/pobreza-e-desigualdade-aumentam-de-novo-pnad-covid-mostrou-impacto-do-auxilio-emergencial-nos>

ECLAC Economic Commission for Latin America and the Caribbean. “The COVID-19 pandemic is exacerbating the care crisis in Latin America and the Caribbean”, **Covid-19 Report**, Gender Affairs Division, Santiago, April, 2020, [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45352/1/S2000260\\_en.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45352/1/S2000260_en.pdf)

CEPAL. **Panorama Social da América Latina 2020**. <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/46784-panorama-social-america-latina-2020-resumo-executivo>

### Parte 2: Pobreza numa perspectiva de gênero

GONZÁLEZ, A. E. Género y pobreza: discusión conceptual y desafíos. **La Ventana**, n. 26, 2007.

Complementar:

HECKSHER, M.; HOLANDA BARBOSA, A. L. N. de; COSTA, J. S. De antes da gravidez até a infância: trabalho e estudo de mães e pais no painel da PNAD Contínua. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise, Ano 25, setembro 2019**.

SERAFINI GEOGHEGAN, V. **La liberalización económica en Paraguay y su efecto sobre las mujeres**, Buenos Aires: CLACSO, 2008, cap. 1 (La economía y el género: una relación compleja)

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho, **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007

OROZCO, A. Cadenas globales de cuidado. Serie Genero, Migración y Desarrollo, Documento de trabajo. Naciones Unidas / INSTRAW, 2007.

ARAUJO, C.; SCALON, C. Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação entre famílias e trabalho pago no Brasil. In: ARAUJO, C.; SCALON, C. (Org.), **Gênero, família e trabalho no Brasil**, Editora FGV, 2005, P.15-78.



### **Parte 3: Educação – conquistas e limites**

MORANDI, L., MELO, H. P. de. Mujeres y educación em Brasil: una mirada de género. In: PÉREZ, T. G. (Coord.). **La educación de las mujeres em Iberoamérica: análisis histórico**, p. 719-758.

Complementar:

MELO, H. P. de; THOMÉ, D. **Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores**, FGV Editora, 2018, cap. 5.

HIRATA, H. Mudanças e permanências nas desigualdades de gênero: divisão sexual do trabalho numa perspectiva comparativa, **Análise**, n. 7, Friedrich Ebert Stiftung Brasil, outubro 2015.

### **IV. O papel fundamental das estatísticas**

Parte 1: Limitações das Contas Nacionais e Pesquisas de uso do tempo e Contas-satélites

MELO, H. P. de; MORANDI, L. Uma análise da distribuição do PIB per capita entre mulheres e homens no Brasil, 1991-2015, **Revista de Economia Contemporânea**, 25(1): p. 1-23, 2021

MELO, H. P. de; MORANDI, L. Mensurar o trabalho não pago no Brasil: uma proposta metodológica, **Economia e Sociedade**, v. 30, n. 1 (71), p. 187-210, janeiro-abril 2021.

Complementares:

CARRASCO, C. Estatísticas sob suspeita: proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres, São Paulo: SOF Sempre Viva Organização Feminista, 2012.

WARING, M. **If women counted: a new feminist economics**, Harper San Francisco, 1988.

PEREZ, C. C. **Invisible Women: exposing data bias in a world designed for men**, London: Vintage, 2019.

SAINI, A. **Inferior: how Science got Women wrong and the new research that's rewriting the story**, Boston: Beacon Press, 2017

### **V. O Papel do Estado no combate às desigualdades: políticas públicas**

MORANDI, L.; MELO, H. P. de. Brazilian labor market in the post-covid-19 pandemic: impacts on gender inequality (preliminary version), Texto apresentado no **SASE's 33rd Annual Conference Virtual**, After Covid? Critical Conjunctures and Contingent Pathways of Contemporary Capitalism, 2-5 July 2021.

Complementares:

MORANDI, L., “Política Fiscal no Brasil: principais diretrizes e impactos, 2000-2019”. In: GUANZIROLI, C. E.; CASTELLANO, A.; GHIBAUDI, J.; ARTICA, R. P., **Políticas públicas na Argentina e no Brasil (2003-2020): diferenças, convergências e desafios**, UFF / EDUFF / UNS / CAPES, cap. 5, p. 143-159, 2021, no prelo.

MELO, H. P. de; MORANDI, L. **Cuidados no Brasil: conquistas, legislação e políticas públicas**. Friedrich Ebert Stiftung, Trabalho e Justiça Social, Edição Especial, dezembro, 2020.

ORAIR, R. O.; GOBETTI, S. W. “Brazilian fiscal policy in perspective: from expansion to austerity”, Working Paper, International Policy Centre for Inclusive Growth IPC-IG, n. 160, August, 2017.

SERAFINI GEOGHEGAN, V. La liberalización económica en Paraguay y su efecto sobre las mujeres, Buenos Aires: CLACSO, 2008, cap. 1 (La economía y el género: una relación compleja)

MELO, H. P. de; THOMÉ, D. **Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores**, FGV Editora, 2018, cap. 7.

## **VI. Orçamentos sensíveis a gênero**

STOTSKY, J. G. A elaboração de orçamentos com Perspectiva de gênero: Contexto Fiscal e Resultados Atuais. (Gender Budgeting: Fiscal Context and Current Outcomes, **IMF Working Paper**, WP/16/149, July, 2016)

Complementar:

RAES, F. Histórico e conceito dos orçamentos sensíveis ao gênero. In: UNIFEM. **Programa Orçamentos Sensíveis ao Gênero: Brasil e Cone Sul**, Insumos aos Orçamentos Sensíveis ao Gênero: experiências e reflexões de Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, Cadernos de Diálogos, Brasília, 2008, cap. 1

BARRIENTOS, A. V. Os orçamentos sensíveis ao gênero na América Latina e no Caribe: tensões, aportes conceituais, estratégias e resultados. In: UNIFEM. **Programa Orçamentos Sensíveis ao Gênero: Brasil e Cone Sul**, Insumos aos Orçamentos Sensíveis ao Gênero: experiências e reflexões de Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, Cadernos de Diálogos, Brasília, 2008, cap. 2